



Informação n.º 91

28/08/2012

Construção perde 90 postos de trabalho por hora

Sem qualquer sinal de inversão da má conjuntura económica atual e sem medidas de apoio que minorem os efeitos decorrentes de tal situação, a atividade das empresas de Construção afunda-se progressivamente, sendo disso prova os últimos resultados obtidos para os indicadores habitualmente analisados pela Federação do Setor.

Com efeito, a mais recente análise de conjuntura da FEPICOP-Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas revela novas quebras relativas à carteira de encomendas, às perspetivas de evolução do emprego e à confiança dos empresários do Setor, as quais registaram, sem exceção, variações negativas na ordem dos dois dígitos.

A péssima situação do Setor nacional ao nível das obras em carteira é confirmada pela Comissão Europeia, que identificou, em junho, o agravamento da tendência de redução deste indicador.

As opiniões dos empresários portugueses são corroboradas, por exemplo no que toca ao desemprego, pelos dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que apontam para que o número de pessoas desempregadas oriundas do Setor tenha atingido um máximo em 2012 (crescimento de 29,5% face a 2011) e pelos resultados do Inquérito ao Emprego do INE, que mostram que o peso do emprego da construção no total do emprego caiu significativamente nos últimos 10 anos (de 12% para 8,3%).

Também a situação financeira das empresas, condicionada pelas dificuldades de financiamento, atrasos nos pagamentos e quebras nas vendas de imóveis, apresenta desde o início do ano uma evolução preocupante, a que não será alheia a onda de falências que varre o Setor e que terá atingido, entre 1 de janeiro e 25 de julho passados, 868 construtoras.

Por outro lado, a escassez de procura que se continua a fazer sentir promoveu grandes quebras no número de fogos licenciados para habitação (-31,4%) e na área total licenciada para construção de edifícios não residenciais (-32,6%) e reduções brutais nos montantes dos concursos públicos adjudicados (-48%) e abertos (-56%).

No caso da falta da procura privada, relevam as restrições ao crédito à habitação, cujo montante caiu 71%, para 802 milhões de euros.

A tendência da produção do Setor é, assim, cada vez mais negativa.